

Boletim

Rede Ciapat-Ceapat: Apoios em Ibero-América com C de Cooperação

Trabalhamos pela autonomia pessoal e o desenvolvimento de apoios para melhorar da qualidade de vida das pessoas

Inclusão laboral de pessoas com deficiência na Ibero-América



Ano: 4 // Número 3 // Janeiro 2026

ISSN 3020-3074 Ciapat - Ceapat



OISS
ORGANIZACIÓN
IBEROAMERICANA
DE SEGURIDAD SOCIAL



www.oiss.org

www.ciapat.oiss.org/

www.ceapat.imsero.es/web/ceapat

SUMÁRIO

03

Desafios da Inclusão Laboral de Pessoas com Deficiência na Ibero-América: um direito humano e um caminho para a autonomia econômica

04

Inovação

10

Notícias

12

Boas Práticas

19

Publicações

22

Experiências

24

Formação

25

Redes

26

Créditos

Desafios da Inclusão Laboral de Pessoas com Deficiência na Ibero-América: um direito humano e um caminho para a autonomia econômica

Gabriela Groba
Argentina

A inclusão laboral de pessoas com deficiência é um direito humano fundamental, reconhecido na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) e promovido ativamente pelo Programa Ibero-Americano sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da OISS.

No entanto, em muitos países da região, persistem barreiras que limitam o acesso dessas pessoas a empregos dignos, perpetuando a desigualdade e a dependência econômica.

O direito ao trabalho e à autonomia econômica

O emprego não é apenas uma fonte de renda, mas também um pilar de autonomia, participação social e desenvolvimento pessoal.

Garantir a igualdade de oportunidades laborais implica eliminar a discriminação e promover ajustes razoáveis no ambiente de trabalho, conforme estabelece a CDPD.

Apesar disso, as taxas de desemprego entre pessoas com deficiência continuam sendo significativamente mais altas do que na população em geral, em razão de preconceitos, falta de acessibilidade e escassez de políticas públicas eficazes.



O papel dos produtos e tecnologias de apoio

As tecnologias de apoio desempenham um papel essencial na inclusão laboral.

Desde leitores de tela para pessoas com deficiência visual até softwares de comunicação aumentativa para pessoas com deficiência na fala, essas ferramentas — entre muitas outras — permitem que



mais pessoas acessem e exerçam atividades profissionais de maneira autônoma.

Na região ibero-americana, apesar dos avanços no acesso a essas tecnologias, ainda existem desafios em relação ao financiamento e à distribuição equitativa.



Rumo a uma inclusão real na Ibero-América

Os países da Ibero-América têm desenvolvido diversas iniciativas para a inclusão laboral, como cotas de contratação no setor público, incentivos para a contratação no setor privado e programas de formação profissional inclusiva.

Contudo, é necessário fortalecer a implementação dessas medidas e promover uma mudança cultural que valorize a diversidade no ambiente de trabalho.

Para alcançar uma região verdadeiramente inclusiva, é fundamental que governos, empregadores e toda a sociedade assumam o compromisso de garantir que as pessoas com deficiência não apenas tenham acesso ao emprego, mas também contem com condições adequadas para seu desenvolvimento profissional e autonomia econômica. Porque a inclusão laboral não é apenas um objetivo: é um direito das pessoas com deficiência que devemos concretizar.

Este é o compromisso que a Rede CEAPAT/CIAPAT assume e que orienta a nossa atuação cotidiana.

Inovação

Ciapat Argentina

Tecnologia e Direitos: Háblalo como Recurso para a Inclusão Sociolaboral de Pessoas com Deficiência

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) reconhece o direito ao trabalho em condições de igualdade, incluindo ambientes abertos, inclusivos e acessíveis. Dentro desse contexto, as tecnologias de apoio e a comunicação aumentativa e alternativa (CAA) são ferramentas-chave para garantir esses direitos.



Inovação

Uma dessas ferramentas inovadoras é a app **Háblalo** desenvolvida pela **Asteroid Technologies**. Este aplicativo gratuito, sem publicidade e sem necessidade de conexão à internet, foi criado para derrubar barreiras comunicacionais e promover a autonomia em contextos sociais, educacionais e profissionais. Principais Funções da App Háblalo:

- Transcrição e tradução simultânea de texto para voz e de voz para texto.
- Imagens e pictogramas como apoio visual à comunicação.
- Atalhos personalizáveis com palavras e frases rápidas.
- Criação de sentenças combinando atalhos e imagens.
- Ajustes de acessibilidade, como tamanho de texto, modo dislexia, alto contraste, uso de maiúsculas, entre outros



Impacto no Ambiente de Trabalho:

O uso do Háblalo no contexto laboral oferece uma solução estratégica para superar barreiras comunicacionais que historicamente limitaram a plena participação das pessoas com deficiência. Sua implementação visa:

- Acessibilidade em entrevistas de emprego: Oferecendo uma forma autônoma de expressão para os candidatos durante o processo seletivo.
- Desempenho nas tarefas diárias: Facilitando a comunicação verbal entre colegas, supervisores e clientes ou usuários de serviços.
- Promoção da inclusão laboral: Sensibilizando as equipes de trabalho para a importância dos apoios tecnológicos, criando ambientes mais acessíveis e respeitosos.

A aplicação Háblalo se destaca como um exemplo prático de como a tecnologia pode ser uma aliada ativa na efetivação de direitos fundamentais como o direito ao trabalho, com foco na acessibilidade, autonomia e inclusão plena. A tecnologia, portanto, não apenas facilita o acesso, mas também contribui para a construção de um futuro mais inclusivo e igualitário.

Calendário portátil para crianças com surdocegueira no Brasil

Noemia Simplicio Franco
Nelma de Casia Silva Sandes Galvão
Sátila Souza Ribeiro
Jesus Carlos Delgado Garcia

A discente e docentes do curso de Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade do CETENS – UFRB, desenvolveram um recurso de tecnologia assistiva denominado Calendário Portátil, para atender as demandas de uma criança de 07 anos, com múltiplas deficiências causada pelo cromossomo 22.



Após diversas análises, concluiu-se que o principal recurso a ser produzido para a criança, seria algo que viesse contribuir com a mitigação das barreiras de comunicação, pois a mesma ainda não tinha construído um repertório de linguagem formal que pudesse ser entendido por outras pessoas, pela própria família e pela cuidadora e apresentava dificuldades de entendimento dos vários momentos e atividades do dia.



Inovação

O Calendário Portátil foi pensado para caber com facilidade em bolsas e mochilas.

Consiste em uma maleta plástica com as seguintes dimensões: 21,00cm x 12,00cm x 4,00cm, com um volume de $1,008^{-3}\text{cm}^3$.

Possui uma trava plástica na frente da tampa, uma alça plástica em formato triangular medindo 1,50cm de altura e 3,50cm de base, 5 divisórias internas removíveis que possuem 3,50cm de espaço entre elas e uma sacola de tecido acoplada em sua alça, objetos de referência e material ilustrativo de libras para necessidades básicas.

A personalização com o nome da criança escrito em braile em tamanho jumbo na parte superior, e na parte frontal os números organizados de 1 até 6 também em braile impresso na impressora 3D, irão proporcionar o contato com letras e números que auxiliam a alfabetização matemática e o letramento infantil.

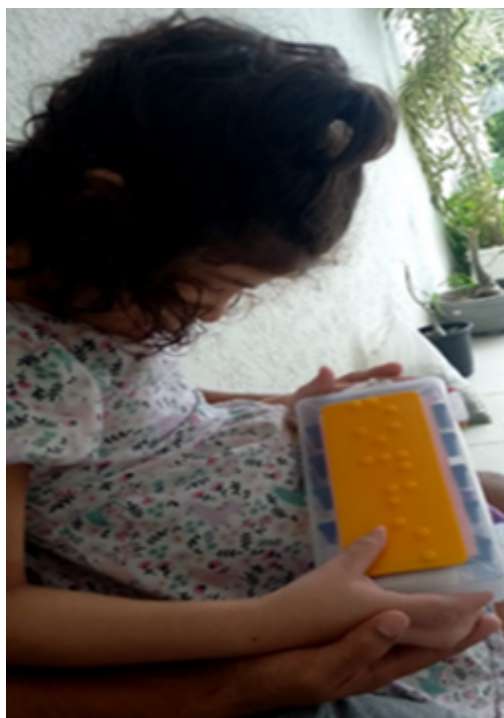
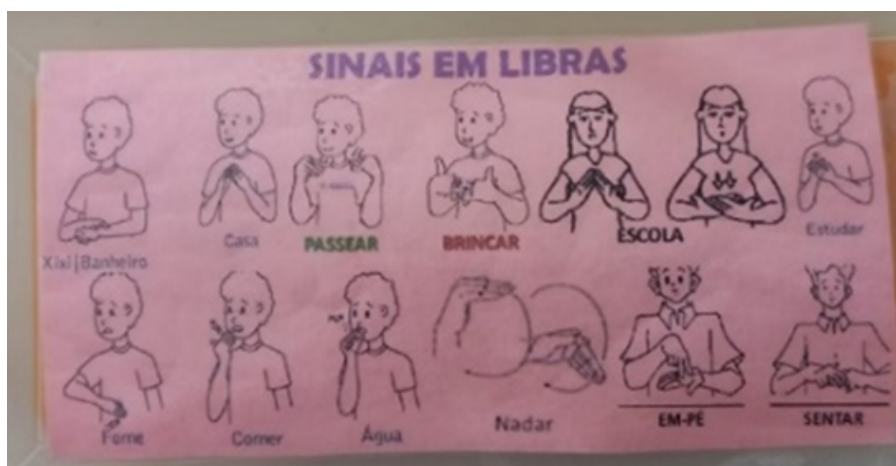


HIGIENE	BUCHA DE BANHO	
	ESCOVA DE DENTE	
ALIMENTAÇÃO	PRATO	
	COPO	
	XÍCARA	
	COLHER	
ESCOLA	LÁPIS	
	CELA BRAILE	
BRINCAR	BONECA	



Internamente o Calendário Portátil contém objetos de referência e uma ficha de comunicação em Libras.

Em sua alça lateral foi fixado uma sacola de tecido, para guardar os objetos de referência das atividades já realizadas e assim a criança ao recorrer ao recurso percebe a passagem do tempo e planeje as ações futuras.

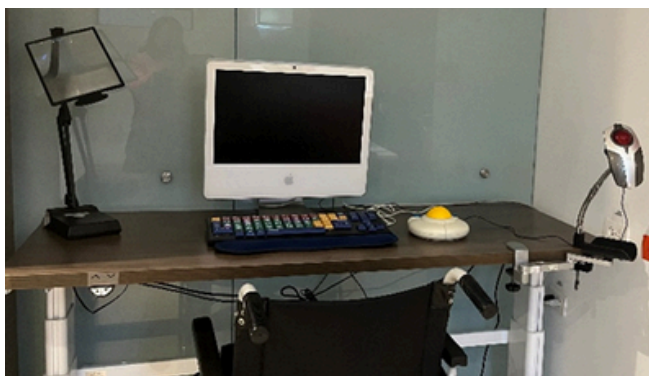


Por fim, foi entregue um recurso de tecnologia assistiva para atender as demandas de comunicação de uma criança com surdo-cegueira, que necessita entender o mundo a sua volta, conhecer uma linguagem formal de comunicação e compreender o tempo e espaço de sua rotina. Por ser um recurso de fácil transporte e manuseio, e de baixo custo, sua utilização se torna necessária em todos os contextos de vida da criança.

Inovação**Tecnologias de acessibilidade nos escritórios da Ciapat Colômbia**

Ciapat Colômbia

No CIAPAT Colômbia, dentro da Moradia Digital Automatizada, existe um espaço dedicado ao tema do Emprego. A seguir, são apresentados alguns dos dispositivos de tecnologia assistiva disponíveis nesse ambiente.

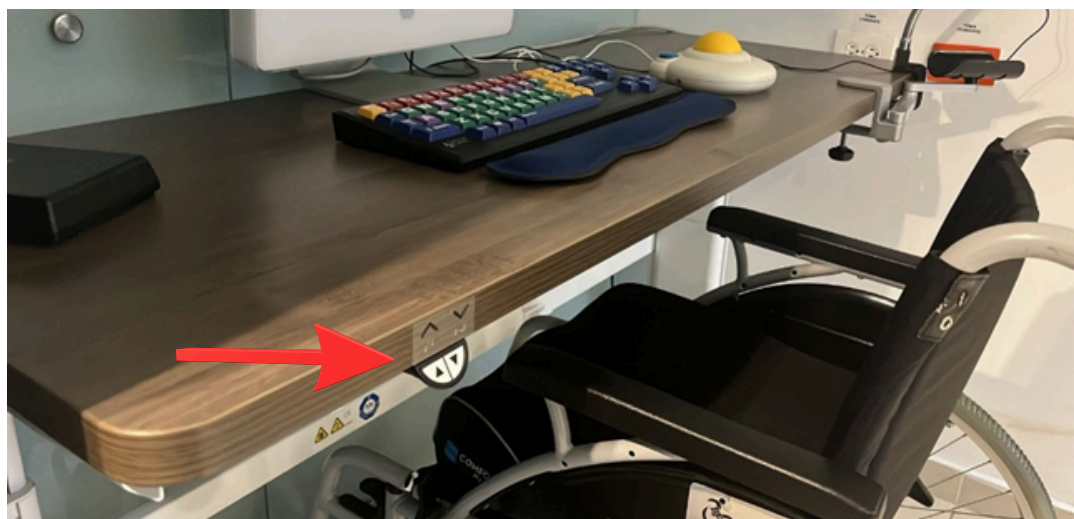
Emprego

Este espaço conta com dispositivos como: escrivaninha adaptada, BIGtrack, teclado adaptado, entre outros.

Todos os espaços do CIAPAT, incluindo o de Emprego, possuem sinalização com denominação em língua de sinais, braille e relevo.

Sinalização**Escrivaninha adaptada**

A escrivaninha possui um botão com setas que permite elevar ou abaixar a estrutura, ajustando sua altura conforme as necessidades e a antropometria do trabalhador.



Teclado



O teclado é adaptado para pessoas com baixa visão, com cores de alto contraste. Na parte superior, há botões que ativam funções superiores.

Mouse do tipo trackball, de grande tamanho e com dois botões de clique confortáveis, ideal para pessoas com atrofias ou amputações nos membros superiores.

BIGtrack



Notícias

Nota: A seção de notícias desta edição inclui algumas ações realizadas no ano de 2025.

O Imsero organizou um evento próprio na ONU

Durante o mês de fevereiro, ocorreu na sede das Nações Unidas em Nova York a 63ª Sessão da Comissão de Desenvolvimento Social. A diretora-geral do Imsero, Mayte Sancho, participou do debate geral, manifestando o apoio do Governo da Espanha ao MIPAA (Plano de Ação Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento) e explicando o processo de implementação da Estratégia Regional desse Plano. Além disso, o Imsero coorganizou, paralelamente à 63ª Sessão, um evento



[Mais informações AQUI](#)

Notícias

próprio denominado “Desenvolvimento social em sociedades que envelhecem: avançando na desinstitucionalização dos cuidados a partir de uma abordagem centrada na pessoa”, que teve excelente acolhida e contou com a presença de um grande número de países.

O Ceapat ministrou um curso para as Unidades de Inclusão dos ministérios

Em dezembro de 2023, o governo aprovou a criação das Unidades de Inclusão do pessoal com deficiência nos ministérios. Essa medida está prevista no Decreto-Lei Real sobre medidas urgentes para a execução do plano de recuperação nos âmbitos do serviço público de justiça, função pública, regime local e mecenato.

Na disposição adicional décima quinta, estabelece-se a criação de uma unidade em cada departamento ministerial, integrada à sua estrutura organizacional. Sua função é prestar apoio administrativo especializado em matéria de inclusão do pessoal com deficiência, garantir as medidas de adaptação do posto de trabalho e zelar pela plena incorporação e desenvolvimento desse pessoal ao longo de sua trajetória profissional.

Além disso, essas unidades farão o acompanhamento e avaliação das medidas em favor das pessoas com deficiência nos concursos públicos, e elaborarão estatísticas relativas à efetiva



ocupação de cargos em seu respectivo âmbito. A Unidade de Inclusão do Ministério dos Direitos Sociais, Consumo e Agenda 2030 organizou uma formação dirigida aos responsáveis pelas Unidades de Inclusão dos ministérios. O curso foi ministrado pelo Centro de Referência Estatal de Autonomia Pessoal e Produtos de Apoio (Ceapat – Imsero) e pelo Centro Espanhol de Acessibilidade Cognitiva (Ceacog).

A jornada do dia 25 de março contou com a participação de profissionais do Ceapat: Isabel Valle Gallego, terapeuta ocupacional, Nieves Peinado Margalef, arquiteta, e Francisca Rigo Pons, responsável pela área de desenvolvimento tecnológico.



Entre os conteúdos abordados estavam: os serviços do Ceapat, acessibilidade em edifícios, espaços de uso público e de trabalho, acessibilidade, ergonomia e produtos de apoio no ambiente laboral.

Boas Práticas

Ciapat Argentina

Em um mundo onde os desafios relacionados ao emprego de qualidade e ao crescimento econômico sustentável são cada vez mais urgentes, a inclusão laboral de pessoas com deficiência se consolida não apenas como um imperativo ético, mas também como uma estratégia inteligente para o desenvolvimento. Nessa perspectiva, a **áccessar**, produtora de acessibilidade e estratégias de inclusão, apoia empresas e organismos de toda a Ibero-América na implementação de serviços de acessibilidade que possibilitam a criação de ambientes de trabalho diversos, equitativos e sustentáveis.

Acessibilidade para a inclusão laboral: uma oportunidade para o desenvolvimento do Áccessar



Não há emprego de qualidade sem acessibilidade

Em nível global, 2 em cada 10 pessoas com deficiência estão desempregadas. Parte significativa desse número negativo se deve ao fato de que os próprios ambientes e processos de trabalho são inacessíveis — desde as entrevistas de seleção até as ferramentas de comunicação corporativa e o posto de trabalho em si.

Por isso, os serviços da áccessar abrangem desde o levantamento de barreiras físicas e comunicacionais nos ambientes laborais até a formação em cultura organizacional inclusiva, adaptação de materiais, produção de recursos acessíveis e assessoria estratégica em políticas de inclusão.

Essa proposta está alinhada com uma visão de desenvolvimento centrada nos direitos humanos, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) — especialmente o ODS 8: trabalho decente e crescimento econômico.

Boas Práticas

E vai além: ajuda as organizações a se repensarem, a incorporarem boas práticas e a se transformarem em espaços onde todas as pessoas possam desenvolver seus talentos.

Além do impacto social, há evidências de que a inclusão laboral de pessoas com deficiência gera impacto econômico positivo direto. Segundo estudos recentes sobre retorno do investimento (especialmente no setor de novas tecnologias), cada dólar investido em acessibilidade e ajustes razoáveis pode gerar um retorno de até quatro vezes seu valor em termos de produtividade, reputação, retenção de equipes e redução de rotatividade. Empresas inclusivas não apenas promovem maior bem-estar interno, como também melhoram seu posicionamento diante de consumidores e parceiros estratégicos.

E nesse processo, a acessibilidade é a ferramenta-chave. Por meio do trabalho da áccessar, demonstra-se que gerar condições de igualdade não é apenas possível, mas também rentável. Trata-se de pensar em ambientes de trabalho onde o acesso, a participação e a permanência estejam garantidos desde a base da identidade organizacional.

Porque a inclusão laboral é inclusão social — e o verdadeiro desenvolvimento só é possível se for para todas as pessoas.

Chegou a hora de transformar a vontade em ação e mudar as regras do jogo.

[Mais informações AQUI](#)

Acessibilidade Cultural para Pessoas com Deficiência Visual Ganha Prêmio em Concurso Estadual no Brasil

Waleska S. Cordeiro de Lima,
Coordenadora Pedagógica do CAPE
Jonathas Teles de Carvalho,
Mestranda do PPGECD – CETENS-
UFRB



O Centro de Apoio Especializado Jonathas Teles de Carvalho (CAPE), localizado em Feira de Santana – Bahia, foi premiado no Concurso Público Makota Valdina – 2024, promovido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC) em parceria com a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais (SEPROMI).

O concurso teve como objetivo valorizar projetos da rede pública estadual que colocassem em prática as Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, que tratam do ensino da história da África, da cultura afro-brasileira, africana e indígena. O CAPE foi o único centro de apoio pedagógico premiado, destacando-se com o projeto “A (re)significação e valorização dos patrimônios culturais e memória negra para os alunos com deficiência visual”.

Idealizado por professores e equipe gestora, o projeto promoveu ações que extrapolaram os muros escolares e possibilitaram aos alunos com deficiência visual o acesso à arte, à história e à cultura afro-brasileira de forma acessível e significativa. Um dos pontos altos da iniciativa foi a visita ao Museu Afro-Brasileiro (MAFRO), da UFBA, onde os estudantes vivenciaram experiências únicas com o auxílio de recursos de tecnologia assistiva, como material em braile, audiodescrição e réplicas táteis.



Os estudantes tiveram experiências enriquecedoras para a vida e foram desafiados a refletir sobre seu papel como pessoas capazes de imprimir a sua marca no mundo. Pessoas com quaisquer que sejam as deficiências têm o direito a conviver em sociedade e têm direito de experimentar o conhecimento das mais variadas formas. O acesso a arte e a cultura, o convívio entre as pessoas para troca de experiência, são exemplos de emoções que muitos deles já haviam guardado em algumas “caixinhas”, pensando que talvez não viessem acessá-las mais.



Boas Práticas

A parceria com o museu contou com o apoio do Prof. Dr. Marcelo Cunha (diretor do MAFRO), da Prof.^a Dra. Viviane Sarraf e de membros do Grupo de Pesquisa Acessibilidade e Interseccionalidade em Museus (PPGMUSEU). As adaptações realizadas – como o toque nas peças, legendas em braile e audiodescrição – garantiram a plena participação dos estudantes e reforçaram o compromisso com a acessibilidade e a inclusão.

A premiação reconhece a importância de vivências como essa para dar visibilidade às pessoas com deficiência, garantindo que elas ocupem espaços e tenham suas vozes amplificadas. Cada vez que essas pessoas aparecem e se fazem presentes, reforçam a necessidade de que seus direitos sejam efetivamente cumpridos, saindo do papel para serem aplicados na prática. Dessa forma, a inclusão torna-se um compromisso real e contínuo dentro da sociedade.

Jyryty Jyquyryçá Taru Kre,
Professor Itinerante de Atendimento
Educativo Especializado

Eu sou Jyryty Jyquyryçá Taru Kre (Rubenildo Sousa dos Santos), indígena da etnia Guerém, aluno regular no Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID), da UFRB, atuando como Professor na Sala de Recursos Multifuncionais, realizando de forma itinerante o Atendimento Educativo Especializado (AEE) para alunos com deficiência visual no território Guerém, zona rural do Município de Valença, Bahia. Em 2010, movidos pelo afeto, assim como nos ensina Paulo Freire e a genial intelectual negra Bell Hooks, assumimos o desafio da escolarização de três pessoas cegas de uma família, que nunca haviam estudado. Diante da falta de professores, eu fui realizar o curso de qualificação na Área de Deficiência Visual no Instituto Benjamin Constant, localizado na cidade do Rio de Janeiro.

Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva nas Comunidades Indígenas do Território Guerém no Brasil



No início de 2013, fizemos a matrícula de uma das jovens com cegueira na escola regular e na Sala de Recursos.

Após três meses de atendimentos, ela aprendeu a ler e escrever no sistema Braille, o que permitiu que os professores pudessem incluir a estudante no processo de ensino, utilizando metodologias acessíveis.

Os desafios que temos são enormes. Muitas pessoas com deficiência visual ainda estão fora do ambiente escolar e há falta de acessibilidade nas escolas. Dentre todas essas dificuldades, a maior barreira para a aprendizagem desses alunos é a falta de formação dos (as) professores (as) em Braille e Soroban, assim como a carência de materiais didáticos contextualizados com o modelo de ensino da Educação do Campo de forma inclusiva para as pessoas com deficiência visual.

Diante dessas dificuldades, realizo os atendimentos de forma itinerante, indo até as escolas e casas, pois os discentes residem em diferentes e distantes lugares nas comunidades rurais do Guerém. A falta do transporte para estes irem até a Sala de Recursos na cidade, gera a minha ida a essas comunidades, para que eles não fiquem ainda mais prejudicados sem os atendimentos. Para os atendimentos, é realizado um Plano de Desenvolvimento Individualizado para cada assistido.



Inclusão laboral e autonomia ocupacional: experiência de um caso a partir da articulação do Ciapat Colômbia com o programa de terapia ocupacional da UMB

Luz Deisy Muñoz Roman
Olga Lucia Villamil Fonseca

O Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE), mostra que, na Colômbia, segundo a Pesquisa de Qualidade de Vida de 2020, a população em situação de deficiência é estimada em 2,65 milhões de pessoas.

Dentre elas, de 13% a 19% estão na faixa etária de 15 a 59 anos.

¹ DANE https://www.saldarriagaconcha.org/wp-content/uploads/2022/04/abr_2022_nota_estadistica_Estado-actual_de_la_medicion_de_discapacidad_en-Colombia.pdf

Boas Práticas

Em relação ao trabalho das pessoas com deficiência, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o objetivo 8 visa "promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego e o trabalho decente para todos".² Em escala mundial, o emprego formal tem diminuído e há dificuldades em obter empregos produtivos e decentes para todos. Daí a prioridade de assegurar o acesso e a permanência em empregos que possibilitem a melhoria da qualidade de vida. Ao falar de inclusão laboral, é importante retomar aspectos relacionados à normatividade. Na Colômbia, desde a Constituição Política,³ o artigo 54 estabelece que "é obrigação do Estado e dos empregadores oferecer formação e habilitação laboral e técnica a quem necessite, promovendo a inserção laboral das pessoas em idade de trabalhar e garantindo às pessoas com deficiência o direito a um trabalho de acordo com suas condições de saúde".



Na mesma Carta Magna, o artigo 25 menciona que "o trabalho é um direito e uma obrigação social e goza, em todas as suas modalidades, da especial proteção do Estado.

² Consulta: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/economic-growth/>

³ Consulta: <https://www.funcionpublica.gov.co/eva/gestornormativo/norma.php?i=4125>

Toda pessoa tem direito a um trabalho em condições dignas e justas." Assim, o trabalho, como direito, obriga o Estado, os empregadores e, em geral, a sociedade, a favorecer o acesso à educação, capacitação, fortalecimento de habilidades, destrezas e competências para garantir o direito ao trabalho.



Em articulação com o Centro Ibero-Americano de Autonomia Pessoal e Apoios Tecnológicos (CIAPAT) Colômbia, a partir da disciplina e prática comunitária do programa de Terapia Ocupacional da Universidade Manuela Beltrán, apresenta-se uma experiência bem-sucedida de promoção da inclusão laboral, por meio das ações desenvolvidas em conjunto com Heber, um homem de 39 anos, trabalhador de uma empresa dedicada à fabricação de cadeiras secretárias, cuja vida mudou radicalmente após um acidente de motocicleta ocorrido há cerca de dez anos.

Em decorrência do acidente, Heber passou por múltiplas intervenções cirúrgicas, culminando, em 2023, na amputação transtibial do membro inferior esquerdo. Essa situação teve um impacto profundo em seu desempenho laboral, já que suas principais funções estavam relacionadas à carga e manuseio de materiais pesados.

Apesar dos esforços da empresa em realocá-lo para tarefas de menor exigência física, como o manejo de máquinas na posição sentada, Heber sentia que sua participação plena no ambiente de trabalho estava limitada.

Inicialmente, Heber procurou o CIAPAT em busca de orientação e apoio no acesso a uma prótese que lhe permitisse retomar suas atividades com maior independência e funcionalidade. A partir da integração da disciplina e prática comunitária de Terapia Ocupacional, buscou-se parceria com diferentes ortopedias e, graças ao compromisso do Dr. Wilches, da Ortopédicos Olaya, foi possível viabilizar a doação de uma prótese de treinamento de baixo custo para o senhor Heber. Essa primeira prótese, ainda que feita com materiais básicos, foi fundamental: permitiu o início do processo de adaptação, treinamento e fortalecimento de habilidades para o uso de uma prótese funcional.

A Terapia Ocupacional acompanhou esse processo com foco na promoção da autonomia, fortalecimento da segurança e readaptação das rotinas diárias e laborais. Posteriormente, após avaliação interdisciplinar, Heber recebeu uma prótese transtibial PTB com suspensão supracondilar, liner de gel de silicone com sistema distal para pino e pé dinâmico em fibra de carbono (nível funcional K3).

Hoje, Heber retomou de forma efetiva suas atividades laborais. Ainda que sejam necessárias algumas adequações em seu ambiente de trabalho, ele conseguiu se reintegrar com autonomia e segurança, reafirmando seu papel como trabalhador ativo. Sob a perspectiva da Terapia Ocupacional, isso representa uma conquista inestimável, pois evidencia como o acesso adequado às tecnologias assistivas pode transformar a vida de uma pessoa, devolvendo-lhe não apenas a mobilidade, mas também seu sentido de identidade ocupacional.

Além do impacto no âmbito profissional, o processo também gerou melhorias em outras áreas da vida de Heber, como a mobilidade em casa, a interação social e a participação em atividades de lazer. No entanto, é na reinserção laboral que se evidencia com maior clareza a importância de uma abordagem integral e centrada na pessoa, na qual a ocupação volta a ser o eixo transformador.

Este caso reflete a importância da articulação intersetorial para favorecer processos de inclusão e mostra o papel fundamental da Terapia Ocupacional na identificação de barreiras, promoção da funcionalidade e defesa do direito de participar plenamente em todos os espaços da vida — revelando "o poder que a ocupação tem de curar, reconstruir e avançar."



Publicações

¿Como devemos lidar com as pessoas com deficiência na universidade tornando o ambiente acadêmico mais acessível e humano?

Aline Pereira Matos
Lorena Santos
Sátilla Souza Ribeiro

O Serviço de apoio à Pessoa com Deficiência do CETENS, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia produziu um livreto intitulado: Dicas de convivência: Por uma vida melhor em um mundo mais gentil e inclusivo.

A publicação foi elaborada por uma equipe composta por servidores e estudantes com deficiência, servidores técnicos e docentes, além de funcionários terceirizados que atuam na área de Inclusão. O objetivo do livreto é difundir o conhecimento sobre como devemos lidar com as pessoas com deficiência, tornando o ambiente

acadêmico mais acessível e inclusivo. Não se trata de regras, mas orientações advindas de experiências vivenciadas por pessoas com deficiência e profissionais que atuam na área da Educação Inclusiva. O Livreto dispõe de recurso de audiodescrição, que se encontra disponível no QRcode acessível na contracapa da publicação. Para a presente edição foram impressos 250 exemplares pela Assessoria de Comunicação ASCOM-UFRB, para distribuição no CETENS.



[A versão digital do livreto pode ser acessada AQUI](#)

Caderno formativo: Apoiar para Incluir

Wilma de Jesus Teixeira
Teófilo Galvão Filho

O presente produto educacional, intitulado “Apoiar para Incluir”, consiste em um caderno formativo voltado à formação de estudantes apoiadores no contexto da educação inclusiva na educação superior. Desenvolvido como parte integrante da dissertação de mestrado profissional no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o caderno tem como público-alvo principal os estudantes apoiadores que atuam ou desejam atuar como apoiadores de estudantes com deficiência, bem como profissionais da instituição envolvidos nas políticas de inclusão.



A produção do caderno formativo está articulada à pesquisa intitulada “Uma Análise do Programa Estudante Apoiador da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia”, que envolveu os sete centros de ensino da UFRB: CAHL, CETENS, CCAAB, CCS, CETEC, CECULT e CFP. A partir dessa análise, foi possível identificar desafios, demandas e boas práticas relacionadas ao papel dos estudantes apoiadores na promoção da permanência e da inclusão de discentes com deficiência.

O objetivo geral do caderno é contribuir para a qualificação da atuação dos estudantes apoiadores, como ferramenta pedagógica e formativa oferecendo subsídios teóricos e práticos sobre inclusão, deficiência, acessibilidade e relações humanas no ambiente universitário.

Entre os objetivos específicos, destacam-se:

- Promover a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência;
- Priorizar quanto às estratégias de apoio adequadas para diferentes tipos de deficiência;
- Fomentar reflexões sobre o papel do estudante apoiador na construção de uma universidade mais inclusiva, democrática e plural.



Com uma linguagem acessível e didática, o caderno traz conteúdos distribuídos em seções temáticas, abordando desde conceitos fundamentais sobre deficiência até orientações práticas para o dia a dia do apoio, com sugestões de ilustrações e atividades formativas. Assim, o material busca fortalecer as políticas de permanência estudantil e ampliar a efetividade do Programa Estudante Apoiador no âmbito da UFRB.

O Caderno Formativo: Apoiar para Incluir apresenta conteúdos acessíveis sobre deficiência e orientações práticas para estudantes apoiadores. Fruto de demandas observadas em pesquisa de campo, o material supre a falta de recursos específicos na UFRB, podendo ser usado por outras instituições. Além de sistematizar conhecimentos, promove a valorização das diferenças, sendo uma ferramenta de formação e transformação alinhada à educação inclusiva e à justiça social.

[Acesso ao caderno formativo AQUI](#)

Guia de inclusão laboral para pessoas com deficiência cognitiva em Leitura Fácil

A Fundación Descúbreme, que busca promover a inclusão integral das pessoas com deficiência cognitiva, em parceria com o CEDETi UC e a Universidade dos Andes do Chile, lançou a primeira “Guia de inclusão laboral para pessoas com deficiência cognitiva: Como ingressar no mercado de trabalho? Versão Leitura Fácil”.

Esse documento contém ferramentas práticas e recomendações para a busca de emprego. As pessoas que tiverem acesso a ele contarão com apoio para elaborar seu currículo, candidatar-se a uma vaga de trabalho, conhecer seus deveres e direitos, entre outros aspectos.



[O acesso é gratuito AQUI](#)

Direitos Humanos e Deficiência: Relatório Espanha 2024

Relatório sobre as práticas de aplicação da Convenção na Espanha

Entidade editora: Comitê Espanhol de Representantes de Pessoas com Deficiência (CERMI); Grupo Editorial Cinca.

Ano de publicação: 2025

Esta publicação apresenta uma análise completa das violações aos artigos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência na Espanha. Para isso, descrevem-se casos reais e sentenças judiciais que evidenciam o cumprimento ou descumprimento da legislação vigente.



[Faça o download do relatório "Direitos Humanos e Deficiência – Espanha 2024".](#)



Experiências

CEDETi UC y la metodología de empleo con apoyo

Ciapat Chile

No CEDETi UC, temos aplicado a metodologia de emprego com apoio, que vem sendo complementada com o voluntariado de estudantes dos cursos de Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e outras áreas das Ciências Sociais, os quais colaboram na implementação do Emprego com Apoio (EcA). Nesta ocasião, destacamos a experiência de Robinson Díaz, que atua no CEDETi UC como Assistente de Comunicação e Web. Ele relata: “Minha experiência com a metodologia do emprego com apoio tem sido excelente, pois me permitiu desempenhar melhor minhas funções. Antes de contar com esse apoio, eu não tinha um guia ou método para organizar minhas tarefas e horários de trabalho, o que causava atrasos na entrega das atividades. Mas agora, com essa metodologia, consegui organizar melhor meu tempo e minhas tarefas, o que me ajudou a melhorar meu desempenho e minha experiência profissional.”



Adaptação de postos de trabalho: uma ferramenta chave para a inclusão laboral de pessoas com deficiência

Ceapat (Espanha)

A inserção de pessoas com deficiência no mundo do trabalho continua sendo um desafio em muitos países ibero-americanos. Barreiras físicas, sociais e atitudinais dificultam sua participação nos ambientes laborais. No entanto, a adaptação dos postos de trabalho tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover sua inclusão. O Objetivo 4 do Programa Ibero-americano sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência menciona: "Garantir o pleno gozo dos direitos trabalhistas e sindicais das pessoas com deficiência no setor público e privado."

O que entendemos por adaptação do posto de trabalho?

Adaptação do posto de trabalho refere-se a ajustes razoáveis, compreendidos como qualquer modificação no posto ou no ambiente que permita ao trabalhador desenvolver suas funções de maneira eficaz e segura. Essa adaptação pode incluir ajustes ergonômicos, bem como modificações nas condições de trabalho, incluindo alterações em horários, pausas ou reformulação e atribuição de tarefas específicas.

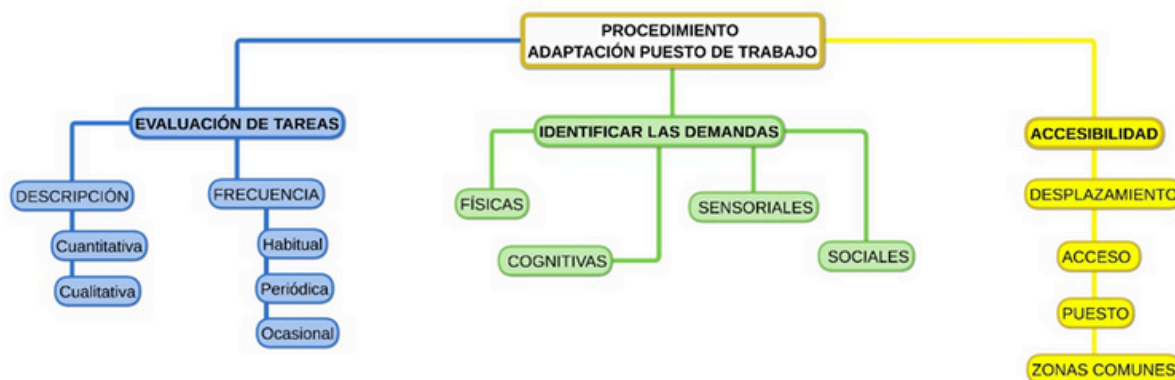
O uso de produtos de apoio e novas tecnologias pode facilitar significativamente o processo de adaptação do posto.

Procedimento de adaptação do posto de trabalho

O procedimento deve levar em consideração a enumeração e análise das tarefas, os equipamentos e ferramentas necessários para executá-las, as capacidades e exigências físicas, cognitivas e sensoriais, bem como os padrões de qualidade que a sociedade exige para o correto desempenho da tarefa.

Ao analisar o ambiente, é necessário observar a acessibilidade, tanto no trajeto até o local de trabalho quanto nas instalações — incluindo o posto em si e os espaços de uso coletivo (banheiros, refeitório, salas de reunião etc.).

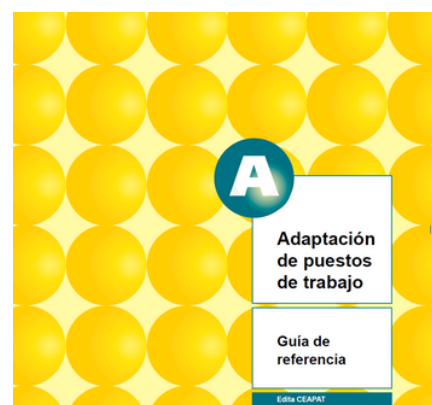
Este procedimento é detalhado na publicação “Adaptação de postos de trabalho. Guia de referência” do Ceapat.



O sucesso de uma adaptação no local de trabalho exige uma abordagem interdisciplinar que inclua aconselhamento técnico especializado, avaliação individualizada e avaliação contínua, envolvendo a escuta ativa da pessoa com deficiência, bem como das necessidades da empresa. As adaptações não apenas possibilitam que uma pessoa exerça uma atividade profissional, como também transformam o ambiente laboral em um espaço mais justo, equitativo e humano, promovendo uma cultura de acessibilidade e inclusão.

Por isso, é essencial continuar incentivando políticas públicas que favoreçam essas práticas.

[Baixe o Guia de Referência de Adaptação ao Trabalho.](#)



Formação

Academia Senadis

Por outro lado, o CEDETi UC, em parceria com o CIAPAT Chile e o Serviço Nacional da Deficiência (Senadis) do país, desenvolveu uma série de cursos gratuitos com o objetivo de capacitar profissionais e servidores públicos em diferentes temas relacionados à deficiência.

Um desses cursos é o de Acessibilidade em espaços de trabalho, que tem como finalidade formar servidores públicos em temas como inclusão laboral, acessibilidade e estratégias para promover a participação de pessoas com deficiência no trabalho em igualdade de condições.

Você pode saber mais sobre esta iniciativa em:

<https://academiasenadis.teachable.com/p/accespacioslaborales>



Imparte: Centro UC CIAPAT CHILE

Curso N°11

Accesibilidad en espacios laborales

Academia Senadis

Curso 11: Accesibilidad en espacios laborales

El curso fue diseñado por la Pontificia Universidad Católica de Chile (CEDETi UC y CIAPAT Chile) y SENADIS.

senadis.cl

/Redes



 [Link do acesso para o Facebook do Ceapat](#)
 [Link do acesso para o X do Ceapat](#)
 [Link do acesso para o YouTube do Ceapat](#)

 [Link do acesso para o LinkedIn do Ceapat](#)
 [Link do acesso para o Blog do Ceapat](#)
 [Link do acesso para o página web do Ceapat](#)



 [Link do acesso para o X do Ciapat Argentina](#)
 [Link para o Instagram da Ciapat Argentina](#)

 [Link do acesso para o página web do Ciapat Argentina](#)



 [Link do acesso para o Facebook do Ciapat Brasil](#)
 [Link para o Instagram da Ciapat Brasil](#)

 [Link do acesso para o página web do Ciapat Brasil](#)



 [Link do acesso para o Facebook do Ciapat Chile](#)
 [Link para o Instagram da Ciapat Chile](#)

 [Link do acesso para o pagina web do Ciapat Chile](#)
 [Link do acesso para o LinkedIn do Ciapat Chile](#)



 [Link do acesso para o Facebook do Ciapat Colômbia](#)
 [Link para o Instagram da Ciapat Colômbia](#)
 [Link do acesso para o YouTube do Ciapat Colômbia](#)

 [Link do acesso para o página web do Ciapat Colômbia](#)
 [Link para TikTok do Ciapat Colômbia](#)



EQUIPE DE TRABALHO

Boletim de la Rede Ciapat - Ceapat
Organização Ibero-americana de
Seguridade Social (OISS).

ORGANIZADORES

Gabriela Groba,
Holman Jiménez Ardila,
Jesus Carlos Delgado Garcia
Jimena Luna Benavides,
Olga Lucia Villamil Fonseca
Polín Olguín Rojas,
Santiago Duhalde Bartolucci,

AUTORES

Academia Senadis
Aline Pereira Matos,
Ceapat (Espanha)
Ciapat Argentina
Ciapat Chile
Ciapat Colômbia
Gabriela Groba,
Jesus Carlos Delgado Garcia,
Jonathas Teles de Carvalho,
Lorena Santos,
Luz Deisy Muñoz Roman,
Jyryty Jyquyrychá Taru Creer,
Nelma de Casia Silva Sandes
Galvão,
Noemia Simplicio Franco,
Olga Lucia Villamil Fonseca,
Sátilla Souza Ribeiro,
Teófilo Galvão Filho
Waleska S. Cordeiro de Lima,
Wilma de Jesus Teixeira.

DESENHO GRÁFICO

Nesta edição - Nancy Leonardo
Primeiras edições - Sabrina T. Antenone

TRADUÇÕES

Lelia Maria Sampaio Santana

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO

Gabriela Groba,
Holman Jiménez Ardila,
Nancy Leonardo.

CONTACTO

RedCiapat-Ceapat@OISS.ORG

RECEPÇÃO DE COLABORAÇÕES

RedCiapat-Ceapat@OISS.ORG

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Os itens incluídos neste boletim não
reflete necessariamente a opinião da
OISS, nem do instituições membros da
Rede.

EDIÇÃO

Secretário Geral da Organização
Ibero-Americana de Segurança
Social (OISS)
Editado em Madri.

Este boletim foi elaborado de acordo com o Manual
de Estilo e Acessibilidade OISS Ciapat.